COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PUBLICA Nº DE 2003

(Do Sr. Edson Duarte)

Solicita que sejam convidados representantes do Ministério da Agricultura, do Programa "Cabra forte" do Governo da Bahia, da Federação das Associações do Semi-árido, do "Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos Estrada Sobral", e "Centro Internacional de Caprinos e Ovinos", para comparecer a esta comissão e prestar esclarecimentos sobre a caprinocultura e ovinocultura no Semi-árido nordestino.

Senhor Presidente

Nos termos regimentais, requeremos à Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, que sejam convidados o representante do Ministério da Agricultura, o responsável pelo Programa "Cabra forte" do Governo da Bahia, o representante da Federação das Associações do Semi-árido, o representante do "Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos Estrada Sobral" e do "Centro Internacional de Caprinos e Ovinos", para comparecerem a esta comissão e, em audiência pública, prestarem esclarecimentos sobre a caprinocultura e ovinocultura na região do Semi-árido do Nordeste brasileiro, suas perspectivas de produção e de mercado.

JUSTIFICAÇÃO

Ao longo de sua história o homem do Nordeste sempre apelou para a criação de caprinos e ovinos como elemento fundamental para sua sobrevivência na região. Bodes e cabras, carneiros e ovelhas deslanadas, garantiram a sobrevivência de famílias principalmente nos difíceis tempos de seca. Muitas vezes largados na

caatinga seca, esses animais sobreviveram, e com seu leite sua carne, garantiram a vida para homens, mulheres e crianças. O leite de cabra, considerado excelente para as crianças, por seu teor de nutrientes ser similar ao leite materno, deu o alento necessário para que muitas continuassem ali, existindo.

Embora a construção de cercas tenha fragmentado o espaço que era de todos, e modificado o modo de criar esses animais, ainda hoje caprinos e ovinos garantem o alimento para os mais pobres e sem recursos do semi-árido brasileiro.

O que se constatou, na verdade, foi que criar caprinos e ovinos no Semi-árido, além de ser um modo essencial de sobrevivência para muitos, é plenamente viável economicamente, fator gerador de emprego e renda. O que se indaga, portanto, é por que temos tão poucos projetos voltados para este tipo de criação? Ainda mais quando se considera que os caprinos e ovinos já conseguiram uma perfeita adaptação no ambiente duro do Semi-árido.

Há indícios de que falta ao setor uma linha política firme, que seja imune aos humores do governante do momento e, principalmente, às perturbações de um mercado que parece comportar muito mais produção e comercialização. O fato é que em 1991 o rebanho de caprinos no Nordeste, onde se concentra a grande maioria dos animais, chegou a 11 milhões. Em 1996, caiu para 7 milhões. Mas desde então vem crescendo. E o último censo do IBGE aponta a presença de 11 milhões.

Diante desses dados nossa indagação é quanto ao presente e futuro da atividade. E, principalmente, sabermos como nós, parlamentares comprometidos com o tema, e em especial, com o Semi-árido nordestino, podemos colaborar neste sentido.

Assim, conclamamos os nosso pares a aprovarem o requerimento apresentado.

Sala da Comissão, em

de 2003

EDSON DUARTE Deputado Federal PV-BA